



# ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese  
as a second or foreign language*

O Comportamento dos Brasileiros em  
Espaços Coletivos: uma Abordagem  
para o Ensino do PL2E

Arthur Lima de Oliveira

Número 24

## **O comportamento dos brasileiros em espaços coletivos: uma abordagem para o ensino de PL2E**

Arthur Lima de Oliveira  
arthurliima\_@hotmail.com

### **Resumo**

Este ensaio tem por objetivo discorrer sobre o comportamento dos brasileiros em espaços de uso coletivo como ônibus, metrô, elevadores, filas de bancos, mercados, entre outros. A postura dos brasileiros, em geral, tende à cordialidade, mesmo em situações que possam ser vistas com estranhamento por outras culturas. A hipótese levantada neste trabalho é a relativa aceitação de proximidade nesses espaços coletivos pelo povo brasileiro, desde que não se ultrapassem os limites de respeito e aproximação amistosa entre os indivíduos que compartilham os mesmos espaços. A metodologia escolhida é de cunho interpretativo e, em relação aos dados, utilizam-se recursos visuais que caracterizam e corroboram o comportamento cordial dos brasileiros nos contextos coletivos. Os dados são analisados conforme os critérios de Holanda (1995), DaMatta (1997), Bennett (1998), Lewis (2006) e Hofstede (2020). As observações realizadas através da análise bibliográfica e dos exemplos expostos ratificam nossa hipótese de que brasileiros, em geral, não se sentem constrangidos nesses espaços pela proximidade física, podendo, inclusive, estabelecer laços de amizade ou de coleguismo.

**Palavras-chave:** PL2E; Cultura Brasileira; Cordialidade; Proximidade.

### **Brazilian behavior in collective spaces: An approach to teaching PL2E**

### **Abstract**

This essay aims to discuss the behavior of Brazilians in spaces of collective use as buses, subways, elevators, lines of banks, markets, etc. The attitude of the Brazilians, in general, tends towards cordiality, even in situations that, in other cultures, are seen with strangeness. The hypothesis raised in this paper is the relative acceptance of proximity in these collective spaces by Brazilian people, provided that the limits of harassment and the friendly approximation between the individuals who share these environments are not exceeded. The methodology chosen is a interpretative one and, regarding the data, visual resources are used that characterize and corroborate the cordial behavior of the Brazilians in the collective contexts. The data are analyzed according to the criteria of Holanda (1995), DaMatta (1997), Bennett (1998), Lewis (2006) and Hofstede (2020). The observations done through the bibliographic analysis and the presented examples confirm our hypothesis that Brazilians, in general, do not feel constrained in these spaces by their physical proximity, and may even establish bonds of friendship or fellowship.

**Key-words:** PL2; Brazilian culture; Cordiality; Closeness.

## **Introdução**

O povo brasileiro é histórica e internacionalmente reconhecido por ser um povo receptivo, cordial, amigoso, entre outros adjetivos de conotação positiva. E não é por menos. Em geral, os brasileiros conseguem se articular muito bem em ambientes e espaços que, a princípio, não possibilitariam essa postura.

Embora haja certas e fundamentadas discordâncias em relação à célebre cordialidade brasileira, esse traço faz parte, de alguma maneira, da cultura brasileira no que tange às interações sociais. É nos espaços mais reduzidos de interação que os traços comportamentais dos indivíduos, com destaque para o comportamento não verbal dos brasileiros, afloram e se tornam mais perceptíveis.

A representação do Brasil é, por meio de generalizações e de estereótipos, marcada por elementos como samba, belas mulheres, o famoso jeitinho brasileiro, além de muitos outros, mas não se restringe somente aos aspectos visíveis da cultura. Dessa forma, busca-se analisar a cultura subjetiva (BENNETT, 1998), que está associada ao modo particular, individual de se vivenciar as experiências sociais de uma determinada nação ou grupo social.

Nesse sentido, é interessante aos estudos culturais e, mais precisamente, aos estudos interculturais com foco no ensino e na aprendizagem de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E), a tentativa de se compreender o comportamento dos brasileiros para o aprofundamento das discussões geradas nos círculos de estudos dessas áreas.

Este artigo está dividido em três segmentos: 1. Introdução; 2. A cordialidade tupiniquim e 3. Critérios de categorização cultural. Na introdução, são apontados o objetivo do trabalho, as hipóteses, a metodologia empregada e as possíveis discussões. Na segunda parte, aprofundamos nossa análise em relação ao caráter cordial dos brasileiros, refletindo acerca das motivações e indícios que possibilitam essa associação entre o comportamento dos brasileiros, em geral, e a cordialidade nas relações interpessoais. Na terceira parte, desenvolvemos critérios de análise e categorização cultural aplicados em duas imagens que contextualizam o tema do trabalho.

Por fim, ressaltamos a importância de se ter uma visão analítica e atenta às demandas que surgem do próprio contexto de ensino e aprendizagem de L2, mais especificamente de PL2E, pois há necessidade de se descreverem os aspectos culturais presentes na relação entre língua, falantes e contextos.

## 2. A Cordialidade Tupiniquim

Os povos, em geral, são analisados e categorizados interna e externamente a partir de determinados traços comuns que estão presentes em suas respectivas culturas. Assim como brasileiros são taxados de malandros, argentinos são considerados preconceituosos, alemães são descritos pelos outros povos como mal-humorados, e assim por diante.

Os traços comportamentais que compõem e caracterizam a sociedade brasileira são resultado de diversos fatores internos como, por exemplo, as relações sociais existentes nas cidades brasileiras, e externos, a partir da relação do Brasil com os demais países. Ressalta-se que essa interação entre países se dá, em primeiro plano, no contato entre indivíduos, seja no plano da política, do comércio, da educação, ou mesmo do turismo.

É a partir dos indivíduos que quaisquer movimentos no sentido de interação, relação, cooperação e conflitos entre sociedades são percebidos, embora a representação seja feita mediante entidades coletivas, como os grupos sociais. O âmbito individual, nessa configuração, deve ser privilegiado nos estudos interculturais, visto que é um campo de total relevância para a compreensão do comportamento de brasileiros, e deve ser o foco do professor de PL2E.

Quando se pensa em ensino de línguas nos processos interculturais, cujo interesse situa-se em analisar uma determinada cultura para fins de descrição e ensino, os componentes culturais e comportamentais de um grupo linguístico devem ser enfatizados, haja vista que ensinar uma língua é, também, ensinar sua cultura e as formas como operar nela. Dessa forma, é importante dialogar com os conhecimentos gerados por outras perspectivas não linguísticas, tais como a antropologia, a sociologia, entre outras.

Através do conceito de cordialidade, Holanda (1995) constata que, embora estejam perceptivelmente presentes na cultura brasileira, sua assimilação e compreensão por parte de estrangeiros não são tão simples assim. E se essa cordialidade não é bem assimilada e compreendida por estrangeiros cujas culturas sejam distantes do padrão da cultura brasileira, conflitos e estranhamentos podem ser gerados, mesmo que de modo involuntário.

O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade. E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante da Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo. (HOLANDA, 1995:148-149).

O autor ainda reforça que esse aspecto cultural dos brasileiros está tão enraizado nas relações sociais, que, até em contextos onde o comportamento neutro e isento deveria ser incentivado, o brasileiro opta pela aproximação em relação ao outro, sendo este partícipe ou não de sua cultura. Outro ponto reforçado por Holanda é a ideia de que o Brasil contribui efetivamente para com a humanidade através da cordialidade. Esse aspecto funcionaria como um produto genuinamente brasileiro a ser exportado e/ou replicado em outras nações onde essa característica não esteja tão presente nas dinâmicas sociais.

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade - daremos ao mundo o "homem cordial". A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam com efeito, um traço definido do caráter brasileiro (...). (HOLANDA, 1995:146)

A partir do trecho acima verifica-se, então, que a cordialidade expressa em forma de hospitalidade, generosidade e simplicidade, tão visíveis aos olhos dos estrangeiros, compõe um dos principais traços distintivos da sociedade brasileira, embora haja fortes críticas quanto à validade dessa afirmação.

O interessante de se pensar nessa característica, cuja percepção maior se dá mais pela visão de outros povos do que por nós, brasileiros, é o quanto ela pode ser trabalhada e desenvolvida numa perspectiva de ensino e aprendizagem de PL2E. Há diversos relatos que corroboram a perspectiva de que os elementos pertencentes à cultura subjetiva são deixados de lado nos cursos de línguas. A cultura subjetiva distingue-se da cultura objetiva por tratar de temas e aspectos intrínsecos às relações interpessoais.

Enquanto a cultura objetiva pode ser vista num website ou num livro e, conseqüentemente, assimilada, a cultura subjetiva esconde-se de seus próprios integrantes, o que torna essa abordagem muito mais interessante, do ponto de vista das contribuições que pesquisas realizadas na área podem oferecer ao campo de estudos em ensino e aprendizagem de segundas línguas.

Para Hall (1976), as culturas podem ser divididas entre as de alto contexto e as de baixo contexto. As culturas de alto contexto são aquelas em que a interação está pautada no conhecimento compartilhado, conhecido por ambas as partes, mais do que na linguagem verbal apenas. As situações comunicacionais nas quais os falantes interagem determinam e direcionam certos sentidos, expectativas e ações.

Por outro lado, as culturas de baixo contexto centram-se no próprio código linguístico para se comunicar. Suas principais características são a objetividade da linguagem e a clareza,

visto que não fazem amplo uso dos recursos não verbais. Os conceitos de cordialidade e de cultura de alto contexto são centrais para a análise que se segue.

### **3. Critérios de categorização cultural**

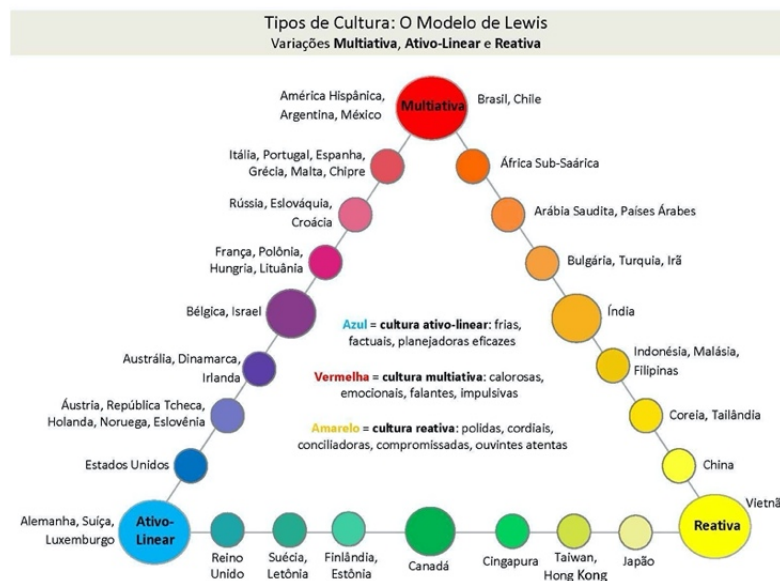
A sociedade brasileira, formada a partir da junção e integração – nem sempre tão cordial assim - de povos distintos como as diversas tribos indígenas, os portugueses e os diferentes povos oriundos do continente africano está, até certo ponto, acostumada a compartilhar espaços coletivos. A integração dessas populações pode ser um fator importante na construção do caráter cordial, embora isso mascare, de certo modo, as relações nem sempre harmoniosas entre esses grupos étnicos ao longo da história da nação brasileira.

Sem a intenção de relegar essa discussão à margem da nossa análise, mas ater-nos ao escopo definido, parte-se, então, da perspectiva de cordialidade brasileira a fim de detalhar como ela é observada nas interações cotidianas e como, mais precisamente, o brasileiro se comporta nos espaços em que a coletividade é imposta por uma força maior, não permitindo a expressão livre de suas individualidades.

Um aspecto importante nessa análise é o critério de individualismo versus coletivismo (HOFSTEDE, 2019). Para o autor, o ponto central dessa dimensão, no caso do Brasil, está na forma como os brasileiros agem em suas relações interpessoais. Segundo os dados apresentados em seu portal, Hofstede aponta que brasileiros assumem uma postura mais coletivista do que individualista, o que se reflete no score de 38 pontos, numa escala que vai até 100 pontos, em relação ao caráter individualista.

Essa postura implica a forma como os brasileiros se tratam em diferentes contextos interacionais. Hofstede (2020:1) ainda ressalta que “nos negócios, é importante construir relacionamentos confiáveis e duradouros: uma reunião geralmente começa com conversas gerais, a fim de se conhecerem antes de se fazer negócios. O estilo de comunicação preferido é rico em contexto, de modo que as pessoas falem profusamente e escrevam de maneira elaborada”.

O grau de amabilidade dos brasileiros e de outros povos já havia sido categorizado, bem como outros aspectos culturais intrínsecos a essas culturas, por Lewis (2006). Esse interculturalista promoveu um significativo avanço nos estudos da área ao elaborar uma estrutura que detalha as características mais salientes de muitos países e os classifica da seguinte maneira: multiativos, ativos-lineares e reativos.



Quadro 1 - Tipos de Culturas. LEWIS (2006:46) apud Paranhos 2011:35

É interessante notar que o Brasil ocupa a primeira posição junto a países como Itália, Venezuela e Espanha, situados à esquerda do quadro 1, demonstrando que esses países assemelham-se em muitos pontos, tais como impulsividade, cortesia e acolhimento. Percebe-se também que há, além das diferenças gerais entre países, uma separação que distingue os países ocidentais dos orientais, embora se percebam exceções como no caso do México, Colômbia e outros países pertencentes ao Ocidente.

Em geral, os nativos dos países considerados como multiativos, como o Brasil, possuem características partilhadas e são identificados por serem extrovertidos, falantes, agregadores, não pontuais, entre outras características. Em relação aos dois últimos aspectos mencionados, destaca-se o protagonismo do Brasil no cenário mundial, tanto que é reconhecido internacionalmente como um dos países mais cordiais e acolhedores do mundo.

### 3.1 Brasileiros em espaços de convívio compartilhados

As contribuições teóricas de DaMatta (1997) são essenciais para se compreender um dos principais aspectos que fomentam a fama do brasileiro cordial: a fluidez da relação entre *casa* e *rua* em espaços coletivos como metrô, trens, filas de mercado, entre outros espaços de uso coletivo.

Hall (1976) também fornece o conceito de proxemia, a qual categoriza quatro tipos de distâncias entre as pessoas nas interações pessoais: íntima, pessoal, social e pública.

**Distância íntima** - Modo próximo: é a distância que compreende o acto sexual, uma luta, o reconforto e a protecção. Modo afastado: é a distância praticada normalmente por um casal de namorados em público quando andam de mão dada.

**Distância pessoal** - Modo próximo e longínquo: espaço que geralmente deixamos a nossa volta para que não nos sintamos demasiado íntimos com um estranho, como se tivéssemos uma bolha à nossa volta.

**Distância social** - Modo próximo: distância das negociações impessoais, praticada pelos indivíduos no seu grupo de amigos ou com colegas de trabalho mais chegados. Modo longínquo: praticado no trabalho com os nossos superiores, esta distância atinge um grau mais formal.

**Distância pública** - Modo próximo: distância adoptada quando um indivíduo se sente ameaçado, comportamento de fuga. Modo afastado: distância praticada geralmente com figuras oficiais importantes como por exemplo o presidente da república ou o rei. (NUNES E CASTELO, 2009:5)

Em cada uma delas há um distanciamento físico proposto e o mais interessante é que, no caso brasileiro, é aceitável que a zona íntima seja invadida em espaços coletivos como elevadores, trens, ônibus, desde que não haja qualquer tentativa de assédio ou de ameaça aos indivíduos.

Nesse sentido, busca-se compreender de que forma os brasileiros se comportam nesses ambientes a fim de se aplicarem os conhecimentos obtidos através dessas observações em aulas de PL2E, já que os alunos estrangeiros necessitam de mais embasamento no que tange às relações culturais praticadas no cotidiano das cidades brasileiras.

A imagem abaixo se propõe a exemplificar a relação casa-rua desenvolvida por DaMatta. Francisco, que é motorista e trabalha no Ceará, ganhou uma festa de aniversário surpresa dos passageiros que pegam ônibus com ele todos os dias.



Figura 1– Festa de aniversário do motorista. (BARBOSA, 2017). Disponível em: <<https://blogs.ne10.uol.com.br/oviral//2017/10/05/motorista-de-onibus-recebe-festa-de-aniversario-surpresa-de-passageiros/>>.

Percebe-se pela foto que os passageiros possuem uma relação bastante próxima com o motorista, apesar de as relações, a princípio, serem utilitárias, ou seja, sem a necessidade de

vínculo afetivo. Isso possibilita a transição entre espaços pessoais e profissionais. Ainda segundo o autor, ao ser questionado, o motorista da foto informa que “basta um ‘bom dia’, um ‘boa tarde’. É daí que começam as amizades. Não são só passageiros. São pessoas que vão trabalhar, mas, a partir do tratamento que recebem, já se tornam praticamente amigas.” (IDEM).

Através do relato do motorista, é possível perceber que ele tem consciência de que, em princípio, essa relação não deveria existir, já que a interação entre motorista e passageiros é profissional: nesse contexto, como os passageiros saberiam da data de aniversário dele? Fazer uma surpresa de aniversário para alguém requer alguns elementos importantes, como o próprio conhecimento da data de nascimento, um certo grau de intimidade para realizar a comemoração, uma relação afetiva propulsora da iniciativa, a colaboração de outros indivíduos, entre outros aspectos.

A partir da leitura desse evento, infere-se que houve uma mobilização entre os próprios indivíduos – os passageiros -, que até então poderiam ser desconhecidos uns dos outros, e que o espaço coletivo do ônibus possibilitou a aproximação entre eles.

A transição entre esses espaços é bastante fluida e é uma marca da cultura brasileira, o que nem sempre é bem visto ou bem entendido por estrangeiros. No entanto, e para muitas culturas, as interações ocorridas entre o espaço pessoal e o profissional sem uma fronteira delimitada podem ficar comprometidas. O fato de essa fronteira ser comumente ultrapassada na cultura brasileira ressalta como a relação entre o individual e o coletivo é complexa e pode tornar-se pouco nítida para aprendizes de PL2E.

Outro exemplo trazido para ser analisado ancora-se justamente no sentimento de invasão e constrangimento em espaços coletivos, o que pode soar contraditório numa sociedade vista como uma das mais cordiais.



Figura 2 - Charge. Papo no elevador (NANI, 2011).

Na charge acima, a expressão de espanto e descontentamento dos dois passageiros com o cartaz do passageiro central demonstra como alguém se recusar a encadear uma conversa fiada pode ser incômoda para nós, brasileiros. O que se pode inferir dessa imagem é a postura

negativa em relação aos diálogos e interações que comumente ocorrem nos elevadores. Esses espaços, por serem reduzidos, podem gerar um desconforto por colocar várias pessoas num espaço muito pequeno. O contato físico é praticamente inevitável.

As conversas que acontecem nesses locais públicos restritos (elevadores, filas, salas de espera etc.), a que vulgarmente chamamos de *conversa fiada*, podem servir como uma fuga da ideia de se estar muito próximo a desconhecidos. A partir do momento em que um diálogo é estabelecido, mesmo que seja em torno de um assunto trivial, como a previsão do tempo, tenta-se aproximar quem está na zona pessoal, ou até mesmo na íntima, para passar o tempo e, assim, mitigar a sensação de constrangimento. De certo modo, essa postura também é uma forma de estabelecer um vínculo com o desconhecido, a fim de este passe a ser conhecido e aceitável no círculo pessoal ou íntimo.

Como os brasileiros, em geral, conseguem lidar muito bem com esse tipo de situação, essa atitude de transitar entre espaços pessoais e coletivos pode se tornar imperceptível para os falantes nativos. Por outro lado, muitos estrangeiros não conseguem lidar bem com essa competência sociointeracional, o que requer uma atenção especial daqueles que se propõem a trabalhar como professores de segundas línguas, especialmente os de português como segunda língua.

## **Conclusão**

Ensinar um idioma é mais do que ensinar estruturas linguísticas. Ensinar idiomas e, especialmente PL2E, é tentar desvendá-los a partir da língua e da cultura, que atuam simultaneamente em seu desenvolvimento, possibilitando novas inferências acerca dos processos que envolvem as interações comunicativas.

Por essa razão, o professor de PL2E deve observar a língua e a cultura com o olhar do outro, de fora, para que consiga enxergar as nuances presentes no comportamento dos brasileiros nas situações mais banais possíveis. Muitos desentendimentos e mal-entendidos ocorrem nos contextos mais corriqueiros e cotidianos, como por exemplo, dentro de um ônibus, de um elevador, etc.

A categorização da cultura brasileira, ainda que realizada de modo tímido neste trabalho, teve como finalidade a exposição do comportamento dos brasileiros nos contextos indicados. A hipótese a respeito da relativa aceitação da proximidade nesses espaços coletivos pelo povo brasileiro, desde que não se ultrapassem os limites de respeito e aproximação amistosa entre os

indivíduos que compartilham desses ambientes, foi confirmada pelo exemplo do motorista, cuja festa de aniversário foi preparada pelos passageiros que transporta em sua rotina de trabalho.

A charge mostrada ressaltou um aspecto que diverge do que se entende por cordialidade, porém é um comportamento exagerado, e provavelmente foi criado para ironizar justamente a cordialidade, a aproximação, mesmo que torpe, ocorridas nesses espaços, o que não deixa de corroborar o fato de que há uma disposição prévia e, talvez, inconsciente dos brasileiros em estabelecer vínculos pessoais ou até íntimos constantemente, em todos os espaços públicos.

O dever do professor de PL2E é fomentar a percepção de alunos estrangeiros em relação aos elementos intrínsecos à cultura brasileira e que, por descuido ou falta de consciência, não têm recebido a importância que merecem. Além disso, é papel do professor desvincular-se da visão da cultura objetiva – história, artes, culinária, festas etc. -, apenas. O olhar do professor de línguas deve estar atento e preocupado, também, com a cultura subjetiva, que se esconde dos próprios falantes.

## **Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Lucas. Motorista de ônibus é surpreendido com festa de aniversário organizada por passageiros. 2017. Disponível em: <<https://tribunadoceara.com.br/noticias/cotidiano-2/motorista-de-onibus-e-surpreendido-com-festa-de-aniversario-organizada-por-passageiros/>>. Acesso em 15/06/2020

BENNETT, Milton, J. (ed.). *Basic Concepts of Intercultural Communication – selected readings*. Yarmouth, EUA: Intercultural Press. 1998.

HALL, Edward T. *Beyond Culture*. Garden City: Anchor/Doubleday, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª Ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

HOFSTEDE, Geert. *What about Brazil?* Disponível em: <<https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/brazil/>>. Acesso em: 15/06/2020.

LEWIS, Richard D. *When cultures collide: leading across cultures*. 3rd ed. London; Boston: Nicholas Brealey Publishing. 2006.

NANI. Papo de elevador (charge). Disponível em: <[www.nanihumor.com/2011/06/papo-de-elevador.html](http://www.nanihumor.com/2011/06/papo-de-elevador.html)> Acesso em: 15/06/2020.

NUNES, Catarina; CASTELO, Arlete. Ficha de leitura - A dimensão oculta. ESTAL - Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa. 2009. Disponível em: <<https://catarinanunes.files.wordpress.com/2009/04/narrativas-da-mudaca.pdf>> Acesso em: 15/06/2020.

PARANHOS, Maria Luiza Machado. *Welcome to PUC-Rio! um estudo sobre alunos internacionais e interação cultural sob a perspectiva do design*. Dissertação de mestrado. Orientadora: Vera Maria Marsicano Damazio; co-orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=17531@1>>. Acesso em: 15/06/2020.